

MEMÓRIA, NARRAÇÕES E CULTURA NA SALA DE AULA

Autor: Ana Lúcia Ferraz¹; Orientador: Alexsandro dos Santos Machado²

UDE – Univerdidad de la Empresa (e-mail: gfabeyro[@]Jude.edu.uy)

RESUMO

O determinado artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado intitulado Memórias e Narrativas no Ensino de História. A Lei 10639/03 sob um olhar docente e teve como objetivo disseminar práticas de valorização à cultura afro-brasileira em sala de aula. Para o desenvolvimento de tais práticas precisou-se de um grupo focal de doze alunos os quais estão matriculados na escola Doutor Reynaldo do Nascimento Falleiros e a partir desta a pesquisa foram inseridos métodos os quais foram verbalizados pelos discentes. As atividades de pesquisa foram diversificadas levando em conta faixa etária realidade escolar e dificuldades de aprendizagem. Os resultados foram surpreendentes pois as temáticas conseguiram chamar a atenção dos alunos. Trabalhar com memórias e narrativas no ensino de História vai de encontro ao meu olhar docente e a necessidade da Lei 10639/03 ser implementada nos currículos escolares.

Palavra chave: Memória; Cultura; Narração.

INTRODUÇÃO

A escola da qual faço parte enquanto docente a E. E. Doutor Reynaldo do Nascimento Falleiros se situa em uma região da periferia de Taboão da Serra e tem 1200 alunos matriculados e deste sou professora de todos os alunos do ensino médio e atuo como professora de história e através da Lei 10.639/03 venho mudando as minhas práticas. Um dos maiores desafios para concluir minha dissertação de mestrado foi elencar quais caminhos e estratégias e metodologias para que fosse resgatada a memória e a narração no currículo escolar e que este não ficasse somente nos papéis mas se concretizasse nas ações motivando a comunidade escolar a valorizar a memória e a narração enquanto História constituída e institucionalizada seja esta individual ou coletiva.

As mudanças ocorridas após a implantação da Lei 10.639/03 ainda são muito pequenas em relação as demandas pois sabemos que historicamente os povos afrodescendentes não

1 – Orientanda: Ana Lúcia Ferraz¹ – Mestranda em educação (analuciaferraz1@gmail.com)

2 – Orientador: Alexsandro dos Santos Machado² – pós doutorando em saúde pública (alexsapucaia@gmail.com)

foram valorizados enquanto “populações” e suas “memórias” precisam de um “Locus Privilegiado” e a escola é um desses lugares que guardam “lembranças” e patrimônio cultural.

METODOLOGIA

- 1 – Utilização de conceitos e explicações das palavras chave;
- 2 – Debate sobre Nubia e Egito e formação política destes povos;
- 3 – Pesquisa sobre o Egito e outros países (da atualidade) que são liderados politicamente por religiosos;
- 4 – Leitura do livro didático;
- 5 – Discussão sobre a divisão da sociedade do Antigo Egito.

A **Hipótese Causal Hidráulica** é uma teoria explicativa (daí a palavra hipótese) que vê nos trabalhos hidráulicos, tais como diques, represas e canais (daí a palavra hidráulica) como a principal causa (daí a palavra causal) para a unificação do Egito e para a formação do Estado faraônico. (DOBERSTEIN, 2010, p. 48)

DISCUSSÃO

Muitas vezes ainda enquanto adolescente me questionava: Quem é o professor e o que precisa fazer dentro do seu ofício e das suas competências?

Com o tempo aprendi que antes de mais nada precisamos ser aprendizes. Aprendizes de controlar conflitos, amenizar emoções acaloradas aprendizes de ouvir contações de sonhos e memórias. Essas memórias sempre fizeram parte das minhas aulas pois no início da minha trajetória gostava de deixar uns minutos da minha aula para trocarmos conversas. E os alunos achavam engraçado eu dizer que aprendi a cozinhar na infância antes dos oito anos. Que uma vez caí num poço (sem agua) que foi deixado fechado apenas com uma folha de madeira (e eu caí quando procurava uma flor silvestre).

Descobri que todo aluno gosta de ouvir e contar história porem precisava que as suas sejam priorizadas.

Com o passar do tempo percebi que o aluno é um imediatista e que precisa se sentir tocado para fazer algo (até mesmo para ter nota bimestral).

E dentro desta realidade escolar que atuo como professora de (história e desenvolver projetos para que minhas aulas não se torne um enfado e nem um tumulto (nem sempre as aulas saem como planejamos) mas, somos conscientes do que fazemos (pelo menos tentamos).

Segundo Bitencourt, 2008, p. 140 “A narrativa história é o ponto inicial, e a partir dela existe a possibilidade da compreensão dos acontecimentos por meio das ações dos sujeitos”.

Em sala de aula as pesquisas feitas em sala de aula tiveram como objetivo:

1 – Para a dinâmica de debates utilizou-se as palavras chaves expostas na lousa e sua conceituação.

2 – Leitura dos textos com a turma e atividades propostas: como as sociedades antigas lidavam com o abastecimento da água?

3 – Havia algum tipo de tecnologia na época? Qual?

4 – Como as sociedades hidráulicas tratavam os rios no tocante a religião?

1 – Demonstrar o poder político do Faraó perante o povo no Egito;

2 – Trabalhar o conceito de escravidão em outro tempo histórico em outra sociedade;

3 – Foi contextualizado o poder religioso e político hoje no Oriente Médio;

4 – As pirâmides foram analisadas e entendidas como “monumento” na época que as mesmas relembraaram os Faraós.

1 – Qual o tipo de problema que o Egito e o Brasil enfrentaram em relação a água?

2 – Quais são os rios que você conhece e em qual região se encontra?

3 – Que tipo de economia você faz para preservar os rios?

Grupo de alunos 1

1 – No Egito eles diziam que “sem o rio o Egito não existiria”. E no Brasil enfrentamos uma situação parecida pois existe uma grande falta de água nas represas e na hidráulica.

2 – Nilo, Eufrates, Jordão (Oriente Médio), Amazonas (Brasil).

O projeto memória e infância e brincadeira foi enunciado com o objetivo de resgatar a brincadeira através de narrações e memória de vida e os relatos de vivência evidenciaram a brincadeira e o brincar como dos alunos e pode-se constatar que a brincadeira de roda, e o pega-pega ainda são as mais comuns entre as crianças.

Segundo o Kabengele 2005, a escola deve resgatar a História e a cultura de populações negras para que nossa História prevaleça diante do modelo europeu que durante vários séculos, perdurou no nosso país quebrando assim paradigmas História culturais e preconceito em relação aos povos afrodescendentes.

Aluna 1

Me lembro que quando pequena brincava de amarelinha e elefante colorido e joguinhos de culinária na internet. Outra diversão que eu tinha era a leitura do gibi da “Turma da Monica” além de brincar de professora. Na escola brincava sempre de vivo ou morto.

Aluno 2

Adoro recordar minha infância pois ela foi bem tranquila me lembro brincando de boneca, pique-esconde e rouba bandeira (com os meninos na rua da minha casa) eles eram vizinhos próximos. Eu não morava nem em Taboão da Serra naquela época pois vivia onde nasci em Recife – Pernambuco. Lá a minha casa era bem grande mas o quintal era menor. Todos nós quando criança gostamos de brincar na rua. Eu tinha muitas amigas e minhas primas também iam lá em casa. Bom tempo aquele!

Aluno 3

A minha infância foi bem divertida tinha muitos amigos. Eu gostava de brincar dentro de casa com meus carrinhos e bonecos de coleção. Sempre apostava corrida com meus primos.

Na rua eu jogava bola e esconde-esconde. Eu era muito feliz brincando.

Aluna 4

Na minha infância eu convivia com os meus avós materno, meu pai, minha mãe e meus dois irmãos. Sempre convivi com a minha família toda porem meus maiores laços de amor foram criados pela minha avó (Sandra), e meus avô (Edson), afinal foram eles que sempre me criaram e me deram amor em boa parte da minha infância.

Com certeza um dos fatos mais marcantes que eu tenho na memória é de quando eu meus avós irmos para a colônia de férias na praia, muitas das vezes a minha tia ia também. Era um lugar lindo, que tinha um parque incrível todo decorado com pinturas de princesas da Disney; eu amava as comidinhas que tinha lá e sem dúvida o momento mais feliz das férias era toda vez que ondas grandes vinham ele me levantava no colo, nesse momento eu ficava tão feliz que eu tinha a impressão que poderia voar. Outro fato marcante foi quando ganhei da minha tia (Fátima) uma boneca maior do que eu, que tinha os cabelos e as roupas completamente rosa, foi o presente que eu mais amei e essa boneca (que por sinal tinha até

nome se chamava Estephane) foi minha “melhor amiga” durante muito tempo.

Eu tinha muitos amigos que até hoje chamo de IRMÃOS pois estudaram todo o meu período fundamental comigo (do primeiro ao quinto ano), mas nesse círculo de eu passava a maior parte do tempo com as minhas amigas Vitória, Geovana e Nathália.

Eu adorava brincar com as minhas amigas de “fadas” pulando de mesa em mesa no parque da escola, e gostava muito de brincar fantasiando (também com elas) um fantasma que vivia atrás da quadra. Teve um passeio no 5º (quinto) ano para o ZOOLOGICO DE SÃO PAULO que foi incrível e foi todos os meus amigos, me diverti muito e foi o melhor passeio escolar que tive.

Eu estudei do 1º ao 5º ano na escola Ana Manoela Barbos de Carvalho e estudo desde o 6º ano na escola Reynaldo Falleiros.

Aluno 5

As lembranças que tenho quando pequeno são poucas, mas minha mãe sempre me auxilia, com a sua memória porque ela é mais adulta e sempre me via brincar. Eu tinha um canto da casa onde eu brincava. Estudava em uma escola chamada Vitória Régia e meus amigos brincavam comigo de pega-pega e esconde-esconde no intervalo.

Fui criado por minha mãe e meu padrasto e tenho um irmão mais novo. Meus avós moram e tios moram próximos da minha casa e convivemos e compartilhamos muitas coisas.

Um dos fatos mais marcantes da minha infância foi ter aprendido andar de bicicleta, ir à praia e ir ao estádio de futebol.

Os meus melhores amigos foram Gabriel, Carlos e Plablo.

Nós professores bem sabemos que os assuntos relacionados ao racismo se tornam polêmicos quando não direcionados e por esta razão todas nossas metodologias precisam ser instrumentalizadas com ferramentas didáticas eficientes. Os debates são muito propícios para tratarmos de situações que são rotineiros ou de repercussão na mídia.

Durante uma das aulas propus à turma que dissessem exemplo de situações de racismo que já presenciaram e logo obtive resposta pois o aluno João Pedro matriculado no segundo ano do ensino médio ao pedir a palavra se pronunciou.

“Professora no sábado passado eu estava indo à caminho do curso que faço aqui perto do Jardim Pirajuçara. Estava passando pela calçada e vi uma pessoa próxima a mim e como tenho mania de observar e olhar para os lados percebi

que uma outra pessoa tinha batido em seu rosto. A pessoa que apanhou era negra e parecia embriagada. Ao me deparar com esta situação atravessei a rua e bem em frente funciona um subposto policial e por sorte tinha um policial de plantão. Descrevi o que havia ocorrido e este fez o boletim e se dirigiu aos dois homens. Eu não sei o que estava ocorrendo mas a violência que pude ver me indignou.

Eu não fiz nada de extraordinário apenas ouvi o meu coração pois todos nós podemos passar por desemprego, se embriagar mas nem por isso merecemos ser espancados. No nosso país o racismo ainda é algo muito forte e a cor da pele ainda determina nossas ações porém o que percebi quando vi aquela pessoa e que tanto quanto eu um outro ser humano merece respeito e compreensão.

Segue as questões apresentadas ao aluno

- 1 – na sua opinião para que serve o Ensino de História?
- 2 – O que você mais gosta em História?
- 3 – Você se identifica com algum grupo humano específico?
- 4 – Você se orgulharia de ser afrodescendentes no caso não fosse indígena?
- 5 – Comente sobre as práticas racistas que ainda ocorre nos diversos espaços mesmo após uma Lei que determina que o racismo é crime inafiançável.
- 6 – Você tem referência negra na sua família?
- 7 – Você acredita no final do racismo?

Aluno 6

Serve para entendermos o que ocorreu no passado.

O que mais gosto é de História da antiguidade pois é interessante a origem dos grupos humanos e a descobertas feitas por eles.

Sim. Meu avô sempre nos contava (na nossa família) que temos descendentes indígenas

Sim.

Na minha opinião ainda existem pessoas que se sentem superiores aos outros. Por essa razão praticam o racismo.

Sim o meu primo é afrodescendente e é meu melhor amigo.

Sim mas para isso acontecer as Leis tinham que ser mais rígidas. Caso acontecesse de alguém sofrer racismo e que fosse provado a pessoa que cometeu racismo deveria ser preso.

Para esta turma que compõe o primeiro ano fiz as seguintes perguntas:

Questionário a respeito de países africanos:

- 1 – Na sua opinião, qual a importância da disciplina história em sala de aula?
- 2 – Que países do continente africano gostaria de pesquisar?
- 3 – Você tem algum conhecimento de cultura africana?

Aluna 7

1 – Na minha opinião tem importância para conhecer as pessoas de antiguidade que eu não conheci ou ouvi falar, também está presente no cotidiano para servir de alerta à condição humana.

2 – Zâmbia

3 – Zâmbia é bem pequena fica escondidinha no coração da África, tem lugares lindos de ir e olhar, dança, gastronômica.

Aluna 8

1 – É bom que estudamos coisas do passado que nós não conhecemos, saber sobre a pré-história, etc.

2 – Malawi e Marrocos.

Apresentando uma guerra à turma do segundo ano. Para essa temática usei a história dos povos africanos que foram atípicos aos escravizados pois eles eram comerciantes, letrados e compunham a elite africana e este fato chamou a atenção da turma que pensam que todos africanos só tiveram papel social como alfaiates, e afins, todos com renda própria. A partir disso tive boas respostas e a mais natural foi a desta aluna que fez um relatório da grandeza de Olinda e Pernambuco.

“O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros.” (KABENGELE, 2005, p. 16)

Aluna 9

Com o trabalho “a guerra dos mascates percebi que no século XVIII Olinda e Pernambuco eram cidades muito importante e com a crise açucareira ocorrida por causa da expulsão dos

holandeses tanto Olinda como Pernambuco podiam ser centros de política. Como era Portugal que mandava quem ganhou foi Pernambuco.

Nessa disputa os povos ainda cuida eram escravos também lutaram. Achei a História bem interessante e gostei muito e até hoje Pernambuco e Olinda são cidades muito lindas e importantes.

RESULTADO

Para a referida pesquisa os alunos recorreram a outras fontes de pesquisas e conseguiram entender as dificuldades encontradas pelos egípcios para canalizar a água do rio e construir os diques.

Foi interessante notar que o Nilo era um rio que era muito importante para aquele povo.

CONCLUSÃO

O diagnóstico feito em sala de aula teve como objetivo tratar de temas que buscassem referencias de conhecimento prévio de cada aluno e as temáticas brincadeiras e memória, polêmica sobre o racismo, capitais brasileiras com contribuição política econômica africana e conscientização sobre o uso da água trouxeram resultados de bastante interesse por parte do alunos e gratificação por parte da minha docência.

Tanto as sociedades antigas onde o clima não favorecia o recurso (a água) como o norte e o nordeste do Brasil sofre há séculos com a seca. Houve também a reflexão como utilizamos a água e a possibilidade da sua falta.

A determinada pesquisa trouxe informações muito importantes para a turma e o tema “Água” possibilitou o interesse por parte de todos. O assunto não é estaque já que o Continente é um dos que mais sofrem com a falta de água potável, diminuindo assim a perspectiva de qualidade de vida da população. O trabalho partiu de uma proposta de chamar a atenção da turma para um problema mundial que atinge principalmente os países africanos.

O assunto e muito simples porem não podemos desistir de conscientizar as gerações atuais e as vindouras que sem preservarmos a agua não poderemos fazer planos pois tudo que tem vida necessita desse bem precioso, agua.

REFERÊNCIA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História fundamentos e métodos – 3ª edição. Cortez Editora. Brasília: Ministério da Educação FNDE, 2008. P. 140.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018. P. 8, 16.

Doberstein, Arnaldo Walter. O Egito antigo. Edipucrs. Porto Alegre. 2010. P. 48. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/oegitoantigo.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018. P. 8, 16,